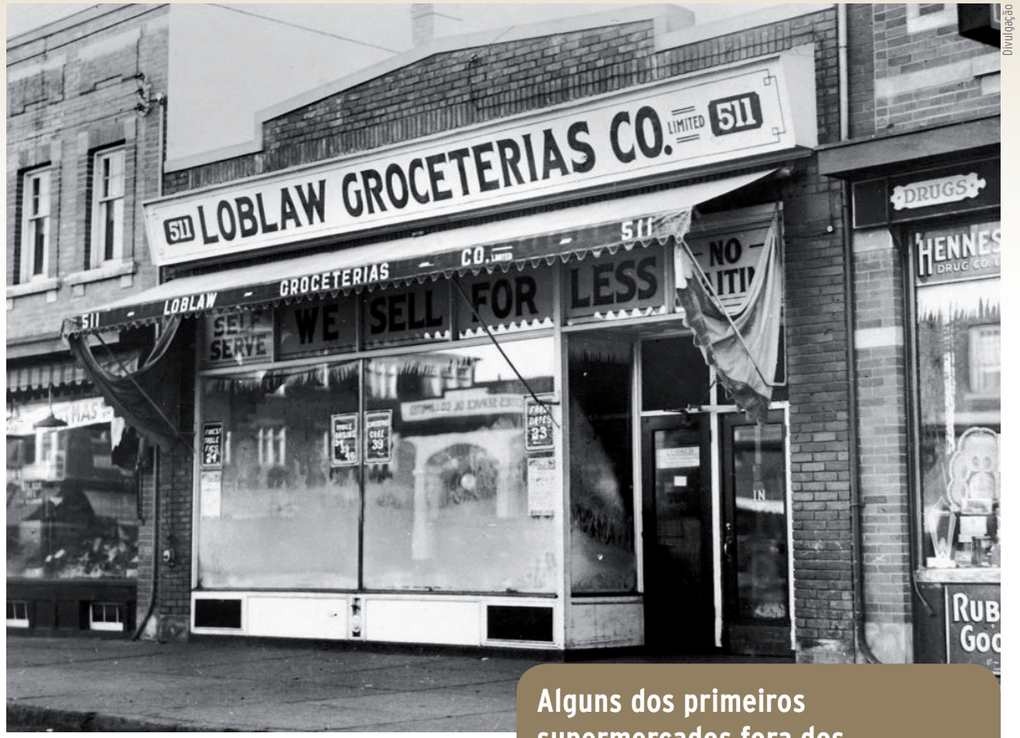

Divulgação

cendo e as grandes redes de mercearias foram se transformando em redes de supermercados.

Durante a 2ª Guerra Mundial, mais precisamente em 1941, os americanos já eram servidos por 8.175 supermercados, em 48 estados. As vendas anuais dessas lojas somavam 2,5 bilhões de dólares.

No varejo alimentício norte-americano, em 1930, segundo dados do US Departament of Commerce (censo de 1933), havia, em operação no país, 348.360 mercearias, a serviço e a autosserviço, sendo que 62.725 pertenciam a cadeias nacionais e regionais, com uma venda anual de 7,8 bilhões de dólares.

Desempenho respeitável para o momento histórico, mas irrisório se comparado ao ano 2000, por exemplo, quando todas as 127.980 lojas de alimentação, segundo a revista *Progressive Grocer*, venderam 494 bilhões de dólares. Só os supermercados, à época, já somavam 31.830 lojas, com 385 bilhões de dólares em vendas ao ano. Em 2016, havia 227.723 lojas de alimentação de diversos formatos vendendo quase 1,3 trilhão de dólares sendo que, deste total, 38.441 lojas eram supermercados com vendas de 668.680 bilhões de dólares.

Não é exagero dizer que, em 1930, tais cifras jamais seriam projetadas, mesmo tendo como horizontes uma planície de quase um século. Porém, o cenário de miséria, que cercava os varejistas da época, e a existência de numerosas redes de mercearias, já operando em cadeia e usando o autosserviço de uma forma bastante profissional, ensejaram o nascimento e o desenvolvimento dos supermercados, que se revelaram a resposta comercial mais eficiente para enfrentar a grande depressão. Sem dúvida, um dos avanços mais importantes da história do varejo, que ajudaria a nação a sair de seu momento econômico mais complicado.

Assim, enquanto Michael Cullen progredia em Long Island, inúmeros outros pioneiros surgiam em território americano. Muitas das companhias nascidas nesse período operam até hoje; as mais conhecidas são Kroger, Safeway, American Stores, Acme, entre tantas outras.

Alguns dos primeiros supermercados fora dos Estados Unidos...

Loblaw: no Canadá, já em 1933, a rede Loblaw, de groceterias em autosserviço, começa a operar supermercados, introduzindo, em suas lojas, as seções de carnes, laticínios, frutas e verduras.
Tesco: em St Albans, ao norte de Londres, a Tesco, hoje a maior rede do Reino Unido, abriu, em 1951, a primeira loja de autosserviço da Inglaterra. O primeiro supermercado surgiu em 1956, em Maldon, a leste de Londres.
Sunsbury: começou a operar com o autosserviço pouco antes do seu tradicional concorrente, a Tesco, em junho de 1950, em loja na London Road, em Croydon, ao sul da capital inglesa. Atualmente, é a segunda maior rede de supermercados do Reino Unido.

Dos Estados Unidos para o mundo

O formato, baseado em custos operacionais e preços baixos, não demoraria a ganhar o mundo. A rápida internacionalização teria a mesma razão da célere expansão nos Estados Unidos: a crise. O mundo despertou para os supermercados após os horrores da 2ª Guerra Mundial e por causa da pobreza que ela deixou de herança. Na Europa, as lojas supermercadistas vieram como remédio para a carestia que os países enfrentavam como rescaldo do confronto internacional.

Com forte ênfase em alimentos, os supermercados europeus se desenvolveram, numa primeira fase, na França e na Inglaterra. O tradicionalismo europeu, o número reduzido de automóveis, a dificuldade na obtenção ou na fabricação de equipamentos, entre outros fatores, dificultaram seu desenvolvimento no Velho Mundo, mas não o impediram de vingar. As características das cidades europeias trouxeram, no começo, lojas menores e localizadas nas áreas centrais das cidades e, apesar do contexto, que exigia do modelo capacidade de adaptação, hoje, os supermercados só não são mais prósperos na Europa do que são nos Estados Unidos.

O fato é que, atualmente, o formato é uma realidade consolidada em quase todos os países do mundo, respondendo, na maioria das vezes, pela maior fatia de vendas do varejo — e não apenas do alimentar. Estima-se que, em 1955, o formato já operava em 52 países. Foi justamente em 1950 que os supermercados chegaram ao Brasil e é sobre o supermercadismo brasileiro que trataremos a partir do próximo capítulo.

*Antonio Carlos Ascar é diretor da Ascar & Associados, consultoria de varejo, consultor da Abras, colunista de *SuperHiper* e tem mais de 50 anos de história como profissional do setor, tendo atuado como o mais alto executivo do GPA na década de 1980

Pioneiros franceses...

Carrefour: À França destruída pelos bombardeios da 2ª Guerra Mundial, os supermercados levaram mais tempo para chegar. A primeira loja no formato foi inaugurada pelo Carrefour, em Parmelan, no ano de 1960, e seu primeiro hipermercado, com 2,5 mil m² de área de vendas, 18 check-outs e 450 vagas de estacionamento, surgiu em 1963, em Sainte-Geneviève-des-Bois, uma pequena cidade ao sul de Paris, com 18 mil habitantes na época.
Casino: O grande operador francês de mercearias e superetes (minissupermercados), atualmente, no início da 2ª Guerra, em 1939, já operava 1.670 lojas, sendo, um grande número delas, pelo sistema de concessões (espécie de franquia) a famílias que, assim, tornavam-se responsáveis pela operação das unidades. Só em 1948, após a 2ª Guerra, a empresa adere ao autosserviço, transformando sua histórica loja de Saint-Etienne. O sucesso foi tanto que planejaram, imediatamente, a reforma de outras 500 lojas. Seu primeiro supermercado só veio em 18 de maio de 1960 no Boulevard Joseph Vallier, em Grenoble.